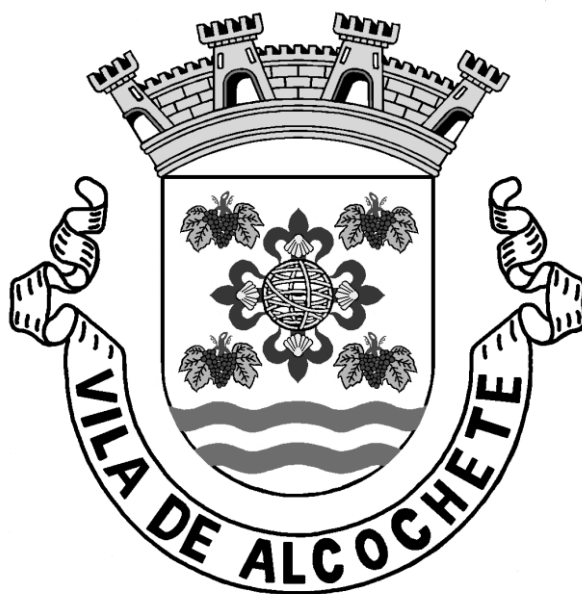




MUNICÍPIO DE ALCOCHETE

CÂMARA MUNICIPAL

N.º 01

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
REALIZADA**

EM 04 DE JANEIRO DE 2023

ÍNDICE

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA	3
B. PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO	6
C. ORDEM DO DIA.....	7
1. RESUMO DIÁRIO DA TESOUREARIA	7
2. PAGAMENTOS AUTORIZADOS ENTRE REUNIÕES.....	7
3. APROVAÇÃO DE ATAS.....	7
4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO SENHOR-PRESIDENTE E VERAÇÃO:	8
4.1. ATRIBUIÇÃO DE MEDALHAS NO ÂMBITO DO 125.º ANIVERSÁRIO DA RESTAURAÇÃO DO CONCELHO.....	8
4.2. ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS DE UTILIZAÇÃO DO FÓRUM CULTURAL DE ALCOCHETE A CONCEDER AO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALCOCHETE – 2023	25
4.3. ATRIBUIÇÃO DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR - ANO LETIVO 2022/2023	26
4.4. ISENÇÕES E REDUÇÕES DE PAGAMENTO DE TAXAS PARA O MOVIMENTO ASSOCIATIVO EM 2023.....	26
5. APOIOS FINANCEIROS	28
6. INFORMAÇÕES	28
D. PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO	28
ENCERRAMENTO	29

Aos quatro dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e três, nesta vila de Alcochete e salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal, sob a presidência do senhor Fernando Manuel Gonçalves Pina Pinto, na qualidade de presidente da Câmara, encontrando-se presentes as senhoras vereadoras Maria de Fátima Maduro Gregório Soares e Ana Sofia Madeira Maduro e os senhores vereadores Pedro Sérgio Martins Ferreira Lavrado, Dário João Ferra Moura, Luís Miguel Carraça Franco e Jorge Manuel Pereira Giro.

O senhor presidente declarou aberta a reunião.

A. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Aberto o período de Antes da Ordem do Dia, o senhor presidente informou que no dia 30 de dezembro de 2022, terminou o processo inerente ao Centro de Vacinação de Alcochete que funcionava no Fórum Cultural, estimando que o desmantelamento do referido centro de vacinação fique concluído até ao dia 13 de janeiro, contudo, a partir de 16 de janeiro a vacinação, continuará a decorrer na Unidade Funcional do Centro de Saúde de Alcochete.

Expressou profundo reconhecimento e gratidão a todos os que de forma direta ou indireta, quer no Pavilhão Municipal do Samouco e posteriormente no Fórum Cultural de Alcochete, contribuíram para o grande sucesso da vacinação local, reconhecendo também o trabalho das Unidades Orgânicas do Município de Alcochete que estiveram envolvidas neste processo, assim com o Serviço Municipal de Proteção Civil que desempenhou um papel fundamental no êxito obtido pelo Centro de Vacinação de Alcochete.

Por fim, desejou que o ciclo pandémico seja uma situação do passado, para que todos possam ter a saúde necessária e assim contribuírem para a comunidade onde estão inseridos.

O senhor vereador Jorge Giro partilhou informações que lhe foram remetidas por munícipes residentes na avenida Canto do Pinheiro, onde demonstravam algumas preocupações sobre a obra que decorre naquela zona, com tudo o que é inerente à mesma, desde os prazos

prolongados, sujidade nas habitações, danos nos muros, fachadas, estores e também em viaturas.

Sublinhou que a maior apreensão recai sobre o acionamento do seguro, tendo apresentado um caso em que uma munícipe enviou a 14 de maio de 2022 um email para a câmara municipal, reclamando e expondo danos provocados no muro e estores da sua habitação, mas essencialmente causando prejuízos na sua viatura, anexando fotos e faturas da reparação, por necessidade de a utilizar diariamente. Referiu que passados 7 meses, a 19 de dezembro de 2022 a câmara municipal enviou a seguinte resposta:

«Relativamente às questões levantadas da eventualidade dos danos reportados, informa o empreiteiro que a reclamação não dispõe de elementos suficientes para que se consiga determinar as suas causas podendo as mesmas terem outras origens e causas.»

Apontou que na resposta põe em causa o exposto pela munícipe que reside precisamente na zona central da obra e que tem danos evidentes causados na viatura pela própria obra. Cumpriu com o que foi referido numa reunião de câmara, ou seja, enviou para o município, fotos e faturas justificando desta forma o pedido para ser ressarcida dos danos sofridos, para posteriormente o empreiteiro através da câmara municipal ou vice-versa responder. Tais elementos parecem não ser suficientes, pelo que reiterou que tal resposta coloca em causa o que a munícipe partilhou.

Questionou o que será necessário fazer para que se comprove que aqueles danos foram causados pelo decorrer da obra, tal como ficou lavrado em ata de 26 de outubro. Lembrando, que o empreiteiro antes de sair da obra deva corrigir tudo o que são reparações nos muros, pinturas, etc.

O senhor presidente, através da sua experiência profissional nesta área, asseverou que o que senhor vereador Jorge Giro afirmou é algo genérico e que posteriormente terá de ser detalhado em sede de seguro obrigatório, que o empreiteiro terá, no âmbito da responsabilidade civil, que cobrirá danos materiais e corporais, no exercício das suas funções ou atividade desenvolvida. Terá de ser rececionada uma participação do sinistro, que será alvo de análise por parte da companhia de seguros.

A câmara municipal deverá reservar para si o direito de fazer este acompanhamento, tendo em consideração que o seguro a ser acionado é o seguro da obra, do empreiteiro, nomeadamente o seguro de responsabilidade civil. Todavia, a resposta enviada à munícipe não invalida que não haja uma reapreciação do processo, porém, não basta enviar para a companhia de seguros “eu tenho uma viatura, está aqui uma fotografia, a viatura está danificada”, existindo a necessidade de se temporizar os acontecimentos, é um trabalho que é moroso, pormenorizado.

Frisou que os munícipes devem participar com o maior detalhe possível, sempre acompanhado por fotografias das situações e de seguida irem respondendo ao solicitado pela companhia de seguros.

O senhor vereador Pedro Lavrado por solicitação do senhor presidente, transmitiu que não tinha nada a acrescentar visto não conhecer o caso, se porventura o quesito estava bem ou mal instruído, tendo sugerido ao senhor vereador Jorge Giro que desse conhecimento do mesmo, para se poder avaliar e perceber porque é que não foi aceite. No entanto aludiu que tem conhecimento de outras situações que foram anuídas, dando como exemplo casos de caldeiras e esquentadores, onde a empresa nem chegou a acionar o seguro e contratou diretamente técnicos que se deslocaram a casa das pessoas e resolveram as situações.

Reiterou que o procedimento passa por enviar as fotografias, com a data e local da ocorrência e enviar o comprovativo das despesas ,caso já tenha sido realizada a reparação, não conseguindo por final, esclarecer o porquê deste caso em concreto não ter sido aceite.

O senhor presidente sublinhou que não compete à câmara municipal fazer juízos de valor nesta matéria de seguros, no entanto, é necessário que a câmara faça um acompanhamento assertivo, de modo que ninguém, dentro da razoabilidade, deixe se ser ressarcido dos danos que a obra possa causar, não sendo esta uma obra desenvolvida pelos trabalhadores do município, julga ser importante ter uma atenção redobrada sobre este tipo de situações.

Esclareceu que compete ao sinistrado fazer prova de que de facto ficou lesado por efeito da execução da obra, aconselhando que a existência de parte testemunhal é bastante

importante, expressando que é fundamental que todos tenham a consciência que a Câmara Municipal de Alcochete e, em particular o senhor vereador Pedro Lavrado, tudo farão para que as pessoas lesadas nesta ou em outra obra sejam ressarcidas dos danos sofridos.

O senhor vereador Jorge Giro comentou que não existe no painel da obra a informação sobre a companhia de seguros e respetiva apólice para que os munícipes possam consultar. Os lesados, tal como ficou registado em ata, reportam à câmara municipal e, que no caso em apreço, foram enviadas faturas e fotos pormenorizadas dos danos.

Referiu que é do seu entendimento a não existência de um processo aberto, porque não foi a companhia de seguros a responder. O próprio empreiteiro entendeu que não estavam reunidas as condições, desconhecendo se existem ou não testemunhas, que as mesmas são um caso de recurso e que ainda não se está nessa fase.

Adiantou que seria do seu agrado que a câmara municipal, ao invés de dar voz ao empreiteiro quando este afirma que os dados que tem em sua posse não são suficientes para que assuma a responsabilidade, que respondesse que iria insistir com o empreiteiro para que este arque com o seu dever.

Concluiu afirmando, que é da opinião que não há acompanhamento, porque se existisse, antes de ser remetida a resposta, a câmara tinha colocado em apenso, caso houvesse um processo aberto, a resposta da companhia de seguros.

O senhor presidente explicou que a câmara municipal não se substitui à companhia de seguros, sendo a linguagem utilizada pela seguradora diferente da câmara municipal, aconselhando que quem tenha sofrido estes danos, não faça apenas o envio da reclamação, mas que articule com os serviços da câmara municipal o agendamento de uma reunião com o senhor vereador Pedro Lavrado.

B. PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO

Não se registaram intervenções.

C. ORDEM DO DIA

1. Resumo diário da tesouraria

O senhor presidente informou que o valor do saldo, em disponibilidades de operações orçamentais é de €9.511.438,25 (nove milhões, quinhentos e onze mil, quatrocentos e trinta e oito mil euros e vinte e cinco cêntimos).

A Câmara tomou conhecimento.

2. Pagamentos autorizados entre reuniões

O senhor presidente informou que entre os dias 21/12/2022 e 31/12/2022, autorizou o pagamento da despesa, no montante de €769.002,73 (setecentos e sessenta e nove mil, dois euros e setenta e três cêntimos), conforme as ordens de pagamento emitidas do n.º 5352 ao n.º 5591.

Mais informou que no ano de 2023, entre os dias 01/01/2022 e 03/01/2022, não foram emitidas ordens de pagamento.

A Câmara tomou conhecimento.

3. Aprovação de atas

Ata da reunião ordinária realizada em 10 de novembro de 2022

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a ata por unanimidade.

Não votou o senhor vereador Luís Miguel Carraça Franco por não ter estado presente, ao abrigo do n.º 3, do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo.

4. ASSUNTOS PROPOSTOS PELO SENHOR-PRESIDENTE E VERAÇÃO:

4.1. Atribuição de Medalhas no âmbito do 125.º Aniversário da Restauração do Concelho

Pelo senhor presidente foi apresentada a seguinte proposta:

«A Restauração do Concelho de Alcochete, celebrada a 15 de janeiro de cada ano, assume para as gentes locais uma importância vital em termos de manutenção da identidade local, que nestes tempos de crescente globalização se vai desvanecendo pela substituição e mesmo omissão de valores, numa sociedade de consumismo exacerbada, em detrimento das tradições e história que estão na génese da população local.

Recordar e celebrar o 15 de janeiro de 1898 é manter viva a identidade e história recente de Alcochete, é invocar e transmitir às gerações mais novas a perseverança e não conformismo de homens alcochetanos que lutaram pela autonomia do nosso município, homens como António Luís Pereira Coutinho, João Pacheco Pereira Coutinho, José Luís da Cruz, Augusto Monteiro Forte, António Luís Nunes Júnior e João Baptista Lopes.

Após um período de 3 anos de dependência política e administrativa, Alcochete saiu à rua para a festa que começou nas vésperas da publicação do decreto libertador, que seria publicado a 15 de janeiro de 1898 no “Diário do Governo”, após a boa nova trazida de Lisboa por D. João Pereira Coutinho.

Anualmente, a Câmara Municipal de Alcochete promove as comemorações da Restauração do Concelho e distingue, durante a sessão solene alusiva à efeméride, pessoas a título individual e coletivo, que se evidenciaram por serviços e atividades desenvolvidas em prol do Município e da sua população, em diferentes áreas de atuação, assim como os trabalhadores do Município, das Juntas de Freguesia do Concelho, dos

Serviços Públicos, que se destacam no cumprimento das suas funções e as desempenham com dedicação e competência, com a atribuição das Medalhas Municipais.

Em 2023 a Câmara Municipal de Alcochete propõe o reconhecimento das seguintes personalidades e instituições com a atribuição de medalhas municipais:

MEDALHA DA RESTAURAÇÃO DO CONCELHO

A Medalha da Restauração do Concelho é atribuída a pessoas individuais ou coletivas que, por atos por si praticados, tenham de forma notória contribuído para o engrandecimento do nome do concelho, quer pela investigação e divulgação dos seus valores culturais, quer por se haverem notabilizado em qualquer ramo de arte ou de ciência e ainda pela dedicação evidenciada nos serviços prestados ao Município ou aos seus habitantes.

Armindo Menino Pinto

Armindo Menino Pinto, “alcochetano das barrocas”, como o próprio afirma, nasceu em Alcochete no dia 6 de agosto de 1944, onde fez a instrução primária. Com 13 anos rumou até Lisboa para prosseguir os estudos e trabalhar. Desenvolveu a sua atividade profissional como chefe de produção na TAP o que o forçou a manter a sua residência fora da sua terra natal.

Desde sempre Armindo Pinto foi um homem dedicado ao coletivo e aos outros, prova disso é o trabalho que desenvolveu nos Bombeiros Voluntários de Caneças, onde, durante mais de 30 anos, desempenhou várias tarefas e ocupou vários cargos desde o Comando à Direção.

Após a reforma, Armindo Pinto cumpriu o desejo de voltar à sua terra e dar a Alcochete o seu tempo e dedicação. O seu percurso pelo associativismo em Alcochete é prova viva do amor à sua terra e da capacidade de entrega às causas coletivas.

Desde 2002 até ao presente assume funções como diretor na Sociedade Imparcial 15 de janeiro de 1898, atividade apenas interrompida entre 2004 e 2006.

Entre 2004 e 2008 desempenhou funções nos órgãos sociais do Aposento do Barrete Verde de Alcochete.

Na Associação de Bombeiros Voluntários de Alcochete, fez parte das diversas direções nos últimos 10 anos.

Desde 2016 até à presente data é também diretor da Casa da Malta.

Num tempo em que o associativismo sofre por falta de associados e sobretudo por falta de dirigentes, Armindo Pinto é um exemplo e uma inspiração.

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem a Armindo Menino Pinto pelos anos de dedicação ao movimento associativo de Alcochete, pelo amor enorme à sua terra e pelo exemplo de abnegação, com a atribuição da Medalha da Restauração do Concelho.

João José da Silva Marafuga

Nasceu no Largo Marquês de Soydos, em Alcochete, a 19 de março de 1950. Na escola do Rossio conclui a Instrução Primária com o Professor Francisco Leite da Cunha e com a Professora D.^a Maria das Dores, na escola do Moisés, faz a Admissão às Escolas Técnicas.

Em 1962 ingressa na Pia Sociedade de São Paulo (Lisboa), congregação religiosa que põe a indústria ao serviço da Igreja, fundada em Alba, Itália, no princípio do século XX pelo Beato Tiago Alberione, eminente teólogo que João Marafuga chega a conhecer.

Em 1967 deixa de livre vontade o Seminário, regressando à sua terra natal, onde vive de explicações a Língua Portuguesa e Inglês, até à chamada para o serviço militar em 1971.

É mobilizado para a Guiné em 1972 e é a partir dali que assiste ao 25 de Abril de 1974. Chegado a Portugal, no caso a Alcochete, retoma as explicações até que em 1976 dá entrada na Firestone como operário.

Mas João Marafuga estaria destinado a cumprir-se noutras áreas e em maio de 1981 despede-se daquela unidade fabril e no ano seguinte é admitido na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, Curso de Línguas e Literaturas Modernas, variante Estudos Portugueses.

Inicia a sua atividade como professor provisório de Língua e Literatura Portuguesas no ano letivo 1983/1984, na Escola Secundária Jorge Peixinho, passando a efetivo do Quadro de Nomeação Definitiva nos começos dos anos 90. Entretanto tinha começado a publicar os seus primeiros artigos, sempre sobre o Concelho de Alcochete e suas populações, no Jornal já extinto “O Distrito de Setúbal”, dirigido por Florival Monteiro.

A colaboração em outros jornais regionais se seguiria, nomeadamente no semanário “Nova Gazeta” do Montijo e no “Echo D’Alcochete”, e no “Alcaxete”, dirigido por Mário Silva. Também colabora com o jornalista Arnaldo Fonseca Bastos, de quem tem “saudosos memórias”, no site “Tágides” e, depois, no blogue “Praia dos Moinhos”.

O Professor João Marafuga, como é por todos reconhecido e tratado, foi constituindo uma considerável publicação de livros focados no chão que o viu nascer e sua comunidade.

Em 1989, “Antologia de Poetas Alcochetanos”, em dois volumes, com capa da pintora e poetisa Ana Maria Botelho, obra apoiada pela Câmara Municipal de Alcochete.

Em 1997, “História dos Bombeiros de Alcochete”, com capa do pintor alcochetano Augusto Rodrigues.

Em 2002, “Versos Conjuntos”, em coautoria com António Rei e José Francisco Caninhas e edição de autor.

Em 2004, “Alcoxetânia”, seleção de sonetos, edição de autor.

Desde a sua aposentadoria em 2010, o Professor Marafuga publicou mais cinco livros, todos pela Chiado Editora: Em 2012, “O Avô”; em 2013, “O Ti Pedro das Hortas”, em 2016,

“O Padre Cruz – Caminheiro”; em 2021, “Beato Manuel Rodrigues” e em 2022, “Defesa da Festa Brava”.

Importa lembrar que, à exceção dos dois livros apoiados pela Câmara Municipal de Alcochete e da “História dos Bombeiros de Alcochete”, o Professor João Marafuga tem oferecido as suas obras à comunidade alcochetana, naquilo que o próprio considera ser ‘espírito de missão’.

Podemos afirmar que o Professor João Marafuga é um homem do povo e para o povo, que se cumpre na partilha generosa que faz com a sua comunidade, de quem nunca se esquece. Com a humildade que o caracteriza, João Marafuga agradece «à Comunidade alcochetana e à infinita misericórdia de Deus a vida que lhe foi dada, na companhia de sua mulher e filho».

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem a João José da Silva Marafuga, por uma vida dedicada ao estudo da sua terra, pelo inextinguível amor a Alcochete e pela obra que, generosa e abnegadamente, partilha com todos nós, com a atribuição da medalha da Restauração do Concelho.

Clube Taurino de Alcochete

O Clube Taurino de Alcochete nasceu em 18 de fevereiro de 1998, no seio de um grupo de jovens apaixonados pela sua terra. No início a ideia não era clara, nem o propósito bem definido, “a idade não permitia tal coisa”. Porém, ambos estavam lá, e perduram até aos dias de hoje: “a preservação e promoção da tauromaquia como elemento central e agregador da nossa identidade local.”

Durante estes quase vinte cinco anos, o clube assumiu este papel e dedicou-se especialmente às camadas mais jovens. Constituiu-se legalmente somente sete anos mais tarde, a expensas próprias e foi a partir deste momento que se “virou para fora”, e para além das atividades para sócios que realizou desde sempre, começou a promover atividades para a comunidade.

Numa altura em que os grupos de sevilhanas eram praticamente inexistentes, o clube cria o seu, organiza os primeiros festivais em Alcochete e reimplementa esta prática que perdura e cresce, até aos dias de hoje.

Durante três anos consecutivos, organiza no pátio frente à sua sede, umas “microfestas” denominadas Festas do Pátio que, com garraíadas, noites de fado, demonstrações de toureio e arraiais, vieram enriquecer a época dos Santos Populares. Anos mais tarde, nesta mesma época do ano, dedica-se à recuperação de antigas tradições e organiza um concurso de altares de rua dedicados ao São João.

Durante o tempo pascal, no Sábado Aleluia, restitui a tradição de queimar Judas no largo de São João, assim como os tradicionais e há muito extintos “bate-folhas”, puxados por miúdos pelas ruas da vila. Dentro da mesma ótica, realiza habitualmente os piqueniques de quinta-feira d’Ascensão, muito usuais em Alcochete no século XX. É também, a cada 15 de janeiro, que mais memórias são revividas, e que este sentimento é rejuvenescido a cada ano, pela voz das crianças a cantar o Hino da Restauração, junto à sede do clube. Durante as Festas do Barrete Verde e das Salinas, volta a desafiar os alcochetanos a engalanar as suas varandas, criando um concurso, para devolver a Alcochete o bonito colorido de antigamente.

Entretanto, é criado o Colégio Taurino, um projeto ambicioso e único em Portugal, que leva “a brincar”, o ensino da tauromaquia aos mais pequenos. Com uma enorme aceitação, são imensas as crianças que se reúnem sempre que se realizam atividades. Com base nesta, em 2019, foi desenvolvida uma atividade síncrona em Alcochete, Vila Franca de Xira, Azambuja, Abiúl, Chamusca, Entroncamento, Moita, Montijo e Angra do Heroísmo, que no mesmo dia juntou centenas de crianças para brincar aos toiros por todo o território nacional.

Como elemento fundador da Associação de Tertúlias Tauromáquicas de Portugal e seu membro ativo, muito tem sido o trabalho desenvolvido em prol da tauromaquia, com especial destaque para a candidatura da Tauromaquia a Património Cultural Imaterial.

Em 2021, o clube lança o primeiro livro tauromáquico infantil em Portugal, “O João e a Maria vão aos Toiros”, com o propósito que criar uma ferramenta que explique, de uma forma simples, as fases de uma corrida de toiros à portuguesa a crianças até aos 12 anos.

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem ao Clube Taurino de Alcochete, pela sua dedicação ao concelho na promoção da Tauromaquia, bem como da defesa e preservação da cultura e tradições alcochetanas, com a atribuição da Medalha da Restauração do Concelho.

Maria Ester Ferreira Santos

A Dra. Ester, assim conhecida por todos, nasceu a 2 de março de 1954 e reside atualmente na freguesia do Samouco.

Em julho de 1978 licenciou-se em medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa, dando início à carreira de Clínica Geral em 1983. Em setembro de 1996 especializa-se em Medicina do Trabalho e em 2000 alcança o grau de Mestre em Ergonomia na Segurança no Trabalho na Universidade Técnica de Lisboa, faculdade de Motricidade Humana. É membro da Ordem dos Médicos, com a Cédula Profissional n.º 19401. No seu currículo agrega ainda um extenso número de formações complementares que atestam a incessante procura de aperfeiçoamento e capacitação técnica para servir cada vez mais e melhor.

Desde os anos 80 que o concelho de Alcochete conta com os serviços da Dra. Ester Santos, mas também com a sua disponibilidade e dedicação. Durante a sua carreira tem vindo a desempenhar várias e importantes funções: Coordenadora do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva de Alcochete; Coordenadora da Unidade de Ambulatório de Alcochete e organização do Núcleo de Planeamento e Controle do Centro de Saúde de Alcochete.

A par da sua carreira pública, desenvolveu também uma importante carreira no âmbito da Clínica Privada e Administração de Empresas, que atesta a sua capacidade de trabalho e empreendedorismo.

Como voluntária, disponibilizou os seus serviços como Médica responsável, em termos de medicina Desportiva, ao Grupo Académico da Juventude de Alcochete e também ao Grupo Desportivo Alcochetense, sendo esta mais uma prova da sua dedicação a Alcochete.

Mulher ativa e empenhada na sua valorização enquanto profissional, mas sobretudo na construção de uma sociedade melhor, a Dra. Ester Santos é membro da Associação Portuguesa para a Formação dos Médicos em Direção e Gestão, da Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho, da Associação Portuguesa para a promoção da Saúde Pública e da Associação Portuguesa dos M.C.G. Fez ainda parte da Comissão Pró-Ponte Montijo-Alcochete e é membro fundador do Rotary Clube do Montijo e da Galeria de Arte do AutoClube Médico.

Apesar de uma vida profissional preenchida, a Dra. Ester partilha ainda, com todos, as suas aptidões artísticas, tendo participado em várias exposições:

Exposição de Pintura – Técnica de Porcelana, Óleo e Azulejo, no Montijo (1991);

Exposição de Pintura – Técnica de Óleo sobre a tela, em Alcochete (1993);

Exposição de Pintura na Mortágua (1993);

Exposição de Pintura em Setúbal (1994);

Exposição de pintura em Alcochete (1994).

Reconhecendo o valor e empenho de Maria Ester Ferreira Santos, a dedicação e a disponibilidade que sempre demonstrou à população de Alcochete, tanto no exercício da sua profissão, como membro da nossa comunidade, a Câmara Municipal de Alcochete presta-lhe a devida homenagem, com a atribuição da Medalha da Restauração do Concelho.

José Manuel Fernandes Póvoas

Filho José Teófilo Avelino Póvoas e Maria Luísa Taneco Fernandes Póvoas, José Manuel Fernandes Póvoas nasceu no Samouco a 12 de março de 1956.

Concluiu a Instrução Primária na Escola Primária do Samouco, tendo sido distinguido, pela Câmara Municipal de Alcochete, como melhor aluno do Concelho. Fez o Curso Liceal no Liceu Nacional de Setúbal e ingressou no ensino Superior, tendo sido dispensado do exame de Admissão à Faculdade.

Em 1979 casa com Maria João Mendes Coelho Póvoas e dessa união nascem as suas duas filhas, Marta e Sara.

Em 1980 conclui a licenciatura em Medicina pela faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. O Dr. Póvoas, torna-se então Médico Assistente Graduado de Clínica Geral, inscrito na Ordem dos Médicos com a Cédula profissional n.º 23629.

No seu percurso profissional, exerceu medicina nos Hospitais Cívicos de Lisboa de 1980 a 1985, foi médico no Estabelecimento Prisional de Montijo, na Fundação João Gonçalves Júnior, onde ainda presta serviço, no Grupo Desportivo Alcochetense, onde foi distinguido com o Diploma de Mérito Desportivo. Exerceu ainda no Centro de Saúde de Alcochete e até 2022, ano em que se aposentou, exerceu no Centro de Saúde de Montijo. É sócio da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral e do Sindicato Independente dos Médicos.

Para além do mérito do seu percurso escolar e profissional ao Dr. José Póvoas é reconhecido qualidades humanas de excelência. Este reconhecimento é feito pela população do Samouco e não só. Homem de bom trato, sempre disponível, humilde e modesto que não faz alarde das suas ações. Mas o seu gesto e a sua boa vontade têm estado inúmeras vezes ao serviço da população e das instituições do Samouco. Como o próprio afirma “não é dado a estas coisas”, mas estas coisas fazem sentido, quando as pessoas o merecem.

Reconhecendo o mérito e valor da carreira profissional, mas sobretudo a disponibilidade e a solidariedade sempre demonstradas pelas gentes da freguesia que o viu nascer e, não só, a Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem a José Manuel Fernandes Póvoas, com a atribuição da Medalha da Restauração.

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO DESPORTIVO

A Medalha Municipal de Mérito Desportivo é atribuída a pessoas individuais ou coletivas que, por qualquer forma ligadas ao Município ou em sua representação se hajam destacado em qualquer modalidade desportiva ou tenham de forma notória e persistente, contribuído para a divulgação e desenvolvimento do desporto.

Este ano a Câmara Municipal de Alcochete atribui as seguintes Medalhas de Mérito Desportivo:

Futebol Clube de São Francisco

O Futebol Clube de São Francisco, fundado em 19 de março de 1977, é uma referência desportiva na Freguesia de São Francisco e no Concelho de Alcochete. Ao longo dos anos tem conseguido manter um dinamismo ímpar na promoção da prática desportiva, nomeadamente, nas modalidades de futsal, patinagem artística e Jujutsu, com resultados visíveis, sustentados pela conquista de diferentes títulos a nível individual e coletivo.

Em 2013 iniciou a modalidade de *Ju-Jitsu*, sob a orientação do mestre Hélder Balão. O Clube é membro da Federação de *Ju-Jitsu* e Disciplinas Associadas de Portugal e, no momento, é o maior “fornecedor” de atletas da seleção nacional. Desde 2013, o Clube foi conquistando vários títulos individuais e coletivos, culminando em 2022 com os títulos de Campeão Nacional de *Ju-Jitsu*, por equipas, Campeão Nacional de Sistemas de Luta e Campeão Nacional de *Ne-Waza*.

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem ao Futebol Clube de São Francisco, pelo trabalho desenvolvido no concelho, em particular na freguesia de São Francisco, na promoção e formação desportiva e pela conquista dos títulos nacionais mencionados, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

Raquel Figueiredo

Atleta do Futebol Clube de São Francisco. Iniciou a prática de *Ju-Jitsu* em 2016, com 8 anos de idade.

Ao longo destes anos foi vencendo inúmeros campeonatos nacionais, atingindo em 2022 o mais alto patamar até ao momento, com a sua participação no “*Ju-Jitsu World Championship Abu Dhabi 2022*” com um honroso 7.º lugar e acima de tudo com a medalha de bronze no campeonato da Europa de *Ju-Jitsu* realizado em Creta na Grécia, ambos na categoria de sub-16, menos 48 kg.

Com apenas 15 anos, a Raquel é uma das mais promissoras atletas do clube e da seleção, e com certeza que nos brindará com mais medalhas num futuro próximo.

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem à atleta Raquel Figueiredo, pelos resultados desportivos bastante positivos, aquém e além-fronteiras, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

André Regalado

Atleta do Futebol Clube de São Francisco, André Regalado iniciou a sua atividade no Pinhal Novo em 2012 na modalidade de *Ju-Jitsu* Brasileiro. Juntou-se ao Futebol Clube de São Francisco em 2018, representando uma mais-valia para o clube.

Além de ser campeão nacional de *Ju-Jitsu – Ne-Waza*, o André conquistou em 2022 a medalha de bronze no campeonato da Europa de *Ju-Jitsu* realizado em Naharyia, Israel, na categoria adultos, menos 62 Kg.

O André obteve, também, um honroso 5.º lugar no “*Ju-Jitsu World Championship Abu Dhabi 2022*”.

A Câmara Municipal de Alcochete presta homenagem ao atleta André Regalado pelos brilhantes resultados desportivos obtidos em 2022, em provas internacionais, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

Francisco Silva

Francisco Silva iniciou a sua atividade aos 10 anos de idade no Montijo, tendo passado a treinar e representar o Futebol Clube São Francisco desde 2017. O pai do Francisco (José Silva) é também Mestre de Jujutsu, membro do clube e atualmente árbitro na FJJDA.

Como filho de peixe sabe nadar, o Francisco tem-se destacado em inúmeras competições nacionais (atual vice-campeão nacional de *Ju-Jitsu* – sistema de luta), tendo tido a sua primeira experiência internacional em 2022 com a participação na VII Copa de Espanha em *Ju-Jitsu* disputada na cidade de Eibar, na categoria adultos com menos 69 Kg, conquistando na sua primeira participação uma medalha de Bronze.

A Câmara Municipal de Alcochete reconhece o empenho e determinação de Francisco Silva e presta-lhe homenagem pela conquista da medalha de bronze na VII Copa de Espanha em *Ju-Jitsu* disputada na cidade de Eibar, na categoria adultos com menos 69 Kg, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

Tiago Balão

Atleta do Futebol Clube de São Francisco, o Tiago começou com 6 anos a treinar, mas teve um interregno na sua carreira. Voltou em força em 2016, com 19 anos e desde então que se tem destacado por várias conquistas nacionais e participações internacionais ao serviço da seleção nacional.

O Tiago é detentor de medalhas em eventos internacionais como o Bronze no Campeonato da Europa de Júniores, em 2017, +94Kg, Ne-Waza, Bucarest, Roménia e o Bronze no Campeonato do Mundo de Artes Marciais, em 2019, +85kg, Luta, Chungcheongbuk-do,

Coreia do Sul, tendo atingido, em 2022, novamente um momento alto na sua carreira com a conquista da medalha de bronze no campeonato da Europa de *Ju-Jitsu* disputado em Naharyia, Israel, na categoria adultos com menos de 94 Kg.

A Câmara Municipal de Alcochete reconhece o empenho, determinação, resiliência e espírito combativo de Tiago Balão, e presta-lhe homenagem pelas conquistas desportivas, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

Equipa de Futebol do Escalão de sub-10 do Grupo Desportivo Alcochetense

A equipa foi campeã distrital na modalidade de Futebol 7, na época desportiva 2021/2022. É a primeira equipa do concelho a alcançar o título de campeã distrital nos escalões de base.

A Câmara Municipal de Alcochete reconhece o trabalho desempenhado pelo grupo Desportivo Alcochetense nos escalões de formação e presta homenagem à Equipa de Futebol do Escalão de sub-10 pelo empenho, determinação e conquistas desportivas, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

Equipa de Futebol do Escalão de sub-19 do Grupo Desportivo Alcochetense

Esta equipa conseguiu subir à 2.^a Divisão Nacional de Juniores na época desportiva 2021/2022. Destacamos o facto de, nunca anteriormente ter havido uma equipa de Alcochete no escalão júnior (sub-19) a disputar divisões do Campeonato Nacional.

A Câmara Municipal de Alcochete reconhece o trabalho desempenhado pelo grupo Desportivo Alcochetense nos escalões de formação e presta homenagem à Equipa de Futebol do Escalão de sub-19 pelo empenho, determinação e conquistas desportivas, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

Manuel Castro de Oliveira Rocha Pinto

Atleta residente no Concelho de Alcochete, o atleta Manuel Pinto foi campeão nacional pelo Futebol Clube “Os Belenenses” na época desportiva 2021/2022, e vencedor da Taça de Portugal e da supertaça de Portugal em 2022 pelo Clube de Futebol “Os Belenenses”.

A história desportiva de Manuel Pinto começa em 2009, numa brincadeira entre amigos de escola e que cresceu para uma vontade de experimentar um treino de Rugby. Desta forma tornou-se jogador de Rugby, aos 10 anos, no CF “Os Belenenses”, clube onde ainda hoje se mantém.

No seu percurso representou Portugal nos escalões de Sub-20 e Sub-18 na modalidade de “Sevens” (modalidade Olímpica). Manuel Pinto apresenta um palmarés notável desde os escalões de formação. No escalão Sub-14 foi Campeão Nacional (2012/2013) e Campeão Ibérico em 2013 (Barcelona); no escalão Sub-16 foi duas vezes campeão Nacional (2013/2014 e 2014/2015) e duas vezes vencedor da Taça de Portugal (2013/2014 e 2014 e 2015); no escalão Sub-18 foi vencedor da Supertaça (2016), vencedor da Taça de Portugal (2015/2016) e Campeão Nacional (2016/2017).

Como Sénior, pela Seleção Portuguesa de Sub-20 obteve o 3.º lugar na Taça do Mundo em 2018 (Roménia), Vice-Campeão da Taça do Mundo em 2019 (Brasil) e duas vezes Campeão da Europa em 2018 e 2019 (Portugal). Pelo clube de sempre, Belenenses, foi duas vezes Vice-campeão Ibérico em 2018 e 2020 (Valladolid), quatro vezes vencedor da Supertaça (2018,2019,2021,2022), três vezes vencedor da Taça de Portugal (2018/2019, 2020/2021 e 2011/2022) e duas vezes campeão nacional (2017/2018 e 2021/2022).

Apesar dos troféus conquistados, Manuel Pinto faz questão de salientar que “o que perdura e o que fica gravado na memória são as experiências, as sensações, o conhecimento e as amizades vividas e formadas ao longo destes anos todos, nesta ainda curta carreira de atleta. As verdadeiras recompensas foram e são, definitivamente, as imateriais!”

A Câmara Municipal de Alcochete reconhece o exemplo, a determinação, e a dedicação de Manuel Castro de Oliveira Rocha Pinto, e presta-lhe homenagem pelo percurso e conquistas desportivas, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

Rita Pinto Almeida

Residente no Samouco, Rita Almeida é atleta do Sporting Clube Portugal, na modalidade de futebol. É regulamente chamada à seleção nacional de futebol no escalão sub-17. No ano de 2022 conta com 16 internacionalizações e é umas das capitãs na Seleção Nacional.

Rita Almeida frequenta a Escola Secundária de Alcochete e é uma das atletas/alunas da UAARE (Unidade Apoio ao Alto Rendimento na Escola).

A Câmara Municipal de Alcochete reconhece o exemplo, a determinação, e a dedicação de Rita Pinto Almeida, e presta-lhe homenagem pelo percurso desportivo, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

Maria Figueiredo

A atleta Maria Figueiredo tem 12 anos de idade, reside na Freguesia de S. Francisco e estuda na Escola Básica 2,3 El-Rei D. Manuel I em Alcochete.

Maria Figueiredo tem vinda a destacar-se na modalidade de vela em representação do Clube Naval de Cascais. Na época de 2021/2022 a atleta participou na Taça de Portugal de Clubes onde conquistou o 15.º lugar na categoria geral, 2.º lugar na categoria feminina e em 1.º lugar na categoria de clubes em conjunto com os atletas do Clube Naval de Cascais.

A ligação aos desportos náuticos surge pelo pai de Maria, natural de Cascais, onde ainda residem os avós paternos da atleta, dando suporte para que a atleta possa treinar ao fim de semana. O seu destaque na modalidade de vela, transformam a jovem atleta num exemplo e incentivo à implementação de desportos náuticos no nosso concelho.

A Câmara Municipal de Alcochete reconhece o exemplo, a determinação, e a dedicação de Maria Figueiredo, e presta-lhe homenagem pelas conquistas desportivas, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito Desportivo.

MEDALHA MUNICIPAL DE BONS SERVIÇOS

A Medalha Municipal de Bons Serviços destina-se a galardoar os trabalhadores da câmara municipal, das juntas de freguesia do concelho, dos serviços públicos, de membros da corporação de bombeiros ou dos órgãos sociais de outras instituições do concelho, que tenham, no exercício das suas funções, alcançado posições de destaque e mérito.

Este ano a Câmara Municipal de Alcochete distingue com a Medalha Municipal de Bons Serviços, Fernando da Silva tapadas Gonçalves e Rosa Maria da Silva Monteiro:

Fernando da Silva Tapadas Gonçalves

Data de admissão: 21 de abril de 1992

Categoria:

- Desde 01/01/2011 a 31/12/2022, funções de Coordenador Técnico Informática (com agregação)
- Desde 02/10/2009, Técnico de Informática de Grau 3 Nível 1;
- De 01/01/2009 a 31/12/2010, funções de Coordenador Técnico Informática (com agregação);
- De 23/12/2005 a 01/10/2009, Técnico de Informática de Grau 3 Nível 1;
- De 24/05/2001 a 22/12/2005, Técnico de Informática de Grau 2 Nível 2;
- De 01/04/2000 a 23/05/2001, Operador de Sistemas chefe (mérito excecional);
- De 17/01/2000 a 31/03/2000, Operador de Sistemas principal;
- De 19/07/1997 a 16/01/2000, Operador de Sistemas 1.^a classe (mérito excecional);
- De 10/11/1995 a 18/07/1997, Operador de Sistemas 2.^a classe;
- De 01/07/1994 a 09/11/1995, Operador de Sistemas Estagiário;

- De 21/04/1993 a 30/06/1994, (Contrato de Avença);
- De 21/04/1992 a 20/04/1993, Operador de sistemas Estagiário;

Rosa Maria da Silva Monteiro

Data de admissão: 1 de outubro de 1992

Categoria:

- Desde 01/01/2009, Técnico Superior, área de Comunicação Social;
- De 17/05/2007 a 31/12/2008, Técnico Superior de Comunicação Social/Ciências Comunicação Assessor;
- De 29/06/2001 a 16/05/2007, Técnico Superior de Comunicação Social/Ciências Comunicação Principal;
- De 05/09/1997 a 28/06/2001, Técnico Superior de Comunicação Social/Ciências Comunicação 1.ª classe;
- De 11/11/1993 a 04/09/1997, Técnico Superior 2.ª classe;
- De 01/10/1992 a 10/11/1993, Técnico Superior Estagiário.»

A proposta foi apresentada pelo senhor presidente e depois de submetida à discussão e votação nominal, por escrutínio secreto, obteve-se o seguinte resultado:

Armindo Menino Pinto	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
João José da Silva Marafuga	<i>Aprovado com 5 votos a favor e 2 contra</i>
Clube Taurino de Alcochete	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Maria Ester Ferreira Santos	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
José Manuel Fernandes Póvoas	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Futebol Clube de São Francisco	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Raquel Figueiredo	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
André Regalado	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Francisco Silva	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Tiago Balão	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Equipa de Futebol do Escalão de sub-10 do Grupo Desportivo Alcochetense	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>

Equipa de Futebol do Escalão de sub-19 do Grupo Desportivo Alcochetense

	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Manuel Castro de Oliveira Rocha Pinto	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Rita Pinto Almeida	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Maria Figueiredo	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Fernando da Silva Tapadas Gonçalves	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>
Rosa Maria da Silva Monteiro	<i>Aprovado com 7 votos a favor</i>

4.2. Isenção do pagamento de taxas de utilização do Fórum Cultural de Alcochete a conceder ao Agrupamento de Escolas de Alcochete – 2023

Pela senhora vereadora Maria de Fátima Soares foi apresentada a seguinte proposta:

«O Agrupamento de Escolas de Alcochete (AEA), entidade parceira da Câmara Municipal, desenvolve um vasto e diversificado conjunto de atividades e projetos, que têm repercussão num grande número de pessoas (alunos, pessoal docente e não docente e comunidade em geral).

Numa perspetiva de colaboração com o trabalho que o AEA desenvolve ao nível da promoção da educação, ensino e cultura, no âmbito do artigo 9º do Regulamento de Taxas Municipais propõe-se a isenção do pagamento das taxas municipais para 15 utilizações do Fórum Cultural de Alcochete, ao longo de todo o ano civil de 2023, sempre que as mesmas estejam naturalmente associadas à promoção e fruição culturais; que se integrem nos domínios educativos, quer seja na sua abordagem, quer seja na promoção do trabalho que é dinamizado e preparado em contexto de sala de aula; e/ou que sirvam para apoiar e colaborar com ações e projetos pontuais de alunos ou grupos de alunos.

Naturalmente que o agendamento das utilizações carece de formalização, acordo e autorização prévias, de modo a garantir toda a programação municipal, quer esta seja da responsabilidade da Câmara Municipal ou de outras entidades parceiras da autarquia.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

4.3. Atribuição de Ação Social Escolar - Ano letivo 2022/2023

Pela senhora vereadora Maria de Fátima Soares foi apresentada a seguinte proposta:

«No âmbito do estabelecido pela alínea hh), do n.º 1, do artigo 33.º e pelo ponto 1, do artigo 34.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua versão atual, é competência da Câmara Municipal deliberar no domínio da ação social escolar, designadamente no que respeita a atribuição de auxílios económicos no âmbito da alimentação, material escolar e visitas de estudo.

De acordo com o estabelecido pela legislação em vigor e após a análise de todos os requerimentos e respetiva fundamentação documental, propõe-se a atribuição de Ação Social Escolar no escalão A a 1 aluno(a) do 1.º ciclo do ensino básico e no escalão B a 1 aluno(a) da educação pré-escolar, cujos processos encontram-se disponíveis para consulta no Setor de Educação.

Assim sendo, propõe-se que a Câmara Municipal delibere favoravelmente a atribuição de Ação Social Escolar para o ano letivo 2022/2023, com efeitos a 15 de dezembro de 2022.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

4.4. Isenções e Reduções de pagamento de taxas para o Movimento Associativo em 2023

Pela senhora vereadora Maria de Fátima Soares foi apresentada a seguinte proposta:

«Atendendo à conjuntura económico-financeira desfavorável e considerando a manifesta relevância das atividades prosseguidas pelo movimento associativo e o público beneficiário a que se destina, bem como os objetivos sociais e de desenvolvimento que o município visa prosseguir, nomeadamente os de promoção da

atividade desportiva, cultural, social e recreativa concelhia, propomos as seguintes isenções e reduções para as associações do concelho, e acordo com os artigos 8.º e 9.º do Regulamento de Taxas Municipais (RTM), para o ano civil de 2023.

ISENÇÕES

- Licença Especial de Ruído (artigo 36.º da RTM – tabela administrativa);
- Emissão da Licença de Ocupação da Via Pública (artigo 59.º da RTM – tabela administrativa);
- Licenciamento do exercício da atividade de realização de espetáculo e divertimento público (artigo 35.º da RTM – tabela administrativa);
- Biblioteca Municipal: Utilização da Sala Multiusos excetuando domingos e feriados (anexo II do Regulamento Interno da Biblioteca Municipal de Alcochete);
- Fórum Cultural de Alcochete (n.º 1, do artigo 77.º da RTM – tabela administrativa):
 - Isenção em número de 1 (uma) utilização do auditório por ano civil, devendo a mesma ocorrer em qualquer dia da semana excetuando domingos e feriados;
 - Isenção em número de 3 (três) utilizações da sala de formação por ano civil, excetuando, domingos e feriados.

REDUÇÕES

- Redução de 30% na taxa de utilização do Bote Leão. (anexo I das Normas de Utilização do Bote Leão);
- Redução de 50% na taxa de utilização das Instalações Desportivas Municipais (alíneas d) dos artigos 70.º, 71.º e 73.º do RTM – tabela administrativa), nos treinos e nas competições de equipas que se encontram a disputar competições federadas;
- Aplicação da taxa de utilização correspondente ao n.º de horas de prática, até ao limite de 4 utilizadores, nos courts de ténis e campo de bate bolas (alíneas

d), do artigo 72.º do RTM – tabela administrativa), nos treinos e nas competições de equipas que se encontram a disputar competições federadas.

Assim propõem-se:

1. Que a presente proposta seja aprovada nos termos dos artigos 8.º e 9.º do Regulamento de Taxas Municipais (RTM);
2. Que a presente proposta tenha efeitos retroativos a 1 de janeiro de 2023.»

Submetida à discussão e votação, a Câmara deliberou aprovar a proposta por unanimidade.

5. Apoios financeiros

Não foram apresentadas propostas.

6. Informações

Pelo senhor presidente foi prestada a seguinte informação:

- Minuta da ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada em 16 de dezembro de 2022, em anexo, como **Doc. 1**.

A Câmara tomou conhecimento.

D. PERÍODO DE INTERVENÇÃO E ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO

Não se registaram intervenções.

Mais foi deliberado aprovar a presente ata em minuta, nos termos do n.º 2, do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

ENCERRAMENTO

E nada mais havendo a tratar, pelas 19:08 horas o senhor presidente declarou encerrada a reunião da qual, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Joel Rodrigues, técnico superior, subscrevo e assino.